



ELIO
GASPARI

b globo.globo.com/brasil/elio-gaspari/

A CANDIDATURA DE JOAQUIM BARBOSA

Para quem foi para a rua ou bateu panela, o que a oligarquia política lhe está oferecendo para a eleição de 2018 é mais do mesmo, ou pior. A boa notícia vem do repórter Raymundo Costa: o ex-ministro Joaquim Barbosa disse aos dirigentes do PSB que, até janeiro, decidirá se aceita o convite para disputar a Presidência da República. Pelo cheiro da brilhantina, ele quer ser candidato.

A candidatura do ex-presidente do Supremo Tribunal rompe a lógica maldita que os oligarcas estão montando. Ele não tem experiência partidária, o que é uma virtude. Nunca participou de governos, o que não chega a ser defeito. Falta-lhe a experiência de Michel Temer, Eliseu Padilha e Moreira Franco.

Barbosa ficou 11 anos no Supremo Tribunal e notabilizou-se por ter desenhado o código genético do mensalão, o escândalo que levou poderosos políticos e empresários para a cadeia. Foi graças ao julgamento do mensalão que figuras intocáveis foram para a penitenciária. Desse DNA saiu a Lava-Jato. O ministro meteu-se em memoráveis bate-bocas com Gilmar Mendes e Ricardo Lewandowski. Mostrou-se um arbitrário pedindo a transferência de uma servidora do tribunal com 12 anos de serviço pelo crime de ser casada com um jornalista a quem insultara. Esse tipo de pávio poderá levá-lo a uma autocombustão diante das pressões de uma campanha presidencial.

Decidindo esperar até janeiro, Barbosa indica que poderá confirmar sua candidatura antes de uma eventual condenação de Lula na segunda instância. Aceitando o convite do PSB, o ex-ministro aninha-se no partido em que estava o candidato Eduardo Campos até a manhã de sua morte, na queda do seu jatinho de campanha, em 2014.

Outro dia, Aécio Neves disse que uma candidatura como a de Luciano Huck significará a "falência da política". Pode ter razão, mas será a falência produzida por ele, Aécio, e não por Huck.

Admitindo-se que Barbosa resolva ficar fora da disputa, é possível que o ministro Luis Roberto Barroso entre na raia. Ele não tem a marca do ex-presidente do STF, mas preenche o requisito da ficha limpa de quem nunca se meteu em política eleitoral nem com governos.

Além desses dois magistrados, há outro nome, o do juiz Sérgio Moro. Ele já negou que pretenda concorrer a seja lá ao que for e sempre apresentou argumentos sólidos. Especular em torno de uma candidatura de Moro é algo como viajar num lance de ficção política.

Imagine-se Moro em fevereiro do ano que vem, em sua poltrona de casa, em Curitiba. Ele liga a televisão e vê os candidatos à Presidência. Moro sabe como a oligarquia valeu-se da máquina do governo de Michel Temer para jogar água no chope da Lava-Jato. Poderá prever o que acontecerá com a posse de um novo presidente daquele naipe. O juiz que mudou a cara da política nacional verá que, continuando na poltrona, seu legado será equivalente ao da Olimpíada do doutor Eduardo Paes.

Moro corre risco de entrar na história pelo que fez e de sair pelo que não quis fazer. Dante Alighieri colocou no vestíbulo do inferno o eremita que, uma vez eleito Papa, decidiu renunciar. (Pelo menos foi essa a história que contaram ao poeta.)

Se ele não disputar, pode-se esperar que outro juiz resolva quebrar o jogo viciado que está na mesa

EMBASA SALVADOR

Polícia Federal mira em esgoto jogado no mar

Operação buscou documentos para investigar suposto crime ambiental

Thais Borges

thais.borges@reddebahia.com.br

Águas Limpas é o nome da operação, mas a Polícia Federal (PF) investiga se a Embasa, órgão de saneamento do governo do estado, vem lançando esgoto no mar, sem tratamento, há mais de dois anos, via emissário do Rio Vermelho (espécie de tubulação que levaria o material já tratado para o mar, a 27 metros de profundidade).

Segundo a PF, a bomba que deveria fazer a elevação do efluente, permitindo o escoamento do esgoto, já estava inoperante antes do acidente com um ônibus, em março de 2016, que provocou a interrupção de energia na Estação de Tratamento de Água do Luceia e, em dois dias, a Embasa acabou despejando 756 milhões de litros de esgoto sem tratamento na praia, no bairro do Rio Vermelho, como mostrou o CORREIO na época.

Com essa bomba sem funcionar desde outubro de 2015, como conta o delegado Fernando Berbert, responsável pela Operação Águas Limpas, deflagrada ontem, o esgoto não passa pelos processos obriga-

tórios de tratamento, como o gradeamento, o peneiramento e a caixa de areia. Dessa forma, não é tratado e tudo que tem caído no mar - mesmo que a mais de dois quilômetros da costa - é esgoto doméstico.

Foram cumpridos cinco mandados de busca e apreensão - três em Salvador, na sede da Embasa, e outros dois no Rio de Janeiro e em São Paulo - para localizar documentos relativos à investigação. Os mandados, deferidos pela 17ª Vara Federal, foram solicitados depois que a PF requisitou os documentos, e a Embasa negou, sob a alegação de "não ser obrigada a produzir prova contra si mesma". De acordo com o delegado, só no ano passado, foram dois pe-

Correio*
ENCONTROS

EMPREENDER FAZ A DIFERENÇA



Sucesso para seu negócio em Paripe

Para você que vende produtos ou serviços na região, participe do encontro e aprenda como alcançar excelentes resultados.

PALESTRA - O CREDIAMIGO FAZ A DIFERENÇA PRA VOCÊ FAZER SUCESSO



com José Erlândio do Nascimento, Gerente de Negócios do Banco do Nordeste

ESPAÇO EXCLUSIVO CREDIAMIGO, do Banco do Nordeste, para atendimento a microempreendedores

EVENTO GRATUITO | INSCRIÇÕES NO LOCAL

25/11, 9h às 12h

ESCOLA MUNICIPAL DE PARIPE
Rua Tupi, 111 - Paripe

Patrocínio:



Realização:



Elio Gaspari é jornalista e escreve às quartas-feiras e domingos

